



DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

Pesquisador Camila Venanzi

Ficha n.º

Data 2013

IDENTIFICAÇÃO

acervo IPESP		
empreendimento GE do Bairro do Estadio		
município Rio Claro		
processo nº 7435/60		data / início 19/02/60
nome/uso atual EEPG Professora Diva Marques Gouvêa/Escola		
projeto	padrão	especial (X)
programa	modelo	especificação
arquiteto		
endereço Av. Da Saudade, 399 – Consolação		
área (m²)	terreno 6097	construída
obra	data / início 19/02/60	data / fim 11/01/61
empresas concorrentes		
responsável pela obra		
arquitetura IP-92		engenharia
estrutura		fundações
instalações		construção

OCORRÊNCIAS

folha	data	descrição
25	12/05/1961	Lei no 659 autorizando o prefeito a doar ao Instituto o terreno para construção escolar e firmar contrato de empreitada com o mesmo Instituto;
	23/02/1960	Oscar Rangel de França, então Delegado de Ensino, declara o terreno apto ao fim a a que se destinava;
	20/04/1960	O Governador, conforme constava do Expediente GE/2662/60-Plano de Ação-IPESP, autorizou a construção da escola, localizada no Bairro do Estádio; Adaptação de projeto, pela Seção IP-95, do Projeto da Escola Estadual de Arthur Nogueira.
	13/09/1960	Designado para fiscalização e execução do prédio escolar o engenheiro Marco Antonio Padula, que ao analisar as plantas e detalhes para a execução do prédio constatou que o cálculo estrutural da cobertura não apresentava condições de estabilidade, sendo assim, não podia ser executado. Sugerindo, após recalculada a estrutura, a aprovação das novas dimensões das vigas, terças e caimento do telhado, bem como, o consequente aumento do preço do orçamento;
	09/12/1960	Contatou-se a falta no projeto enviado pelo IPESP à Prefeitura de Rio Claro, de serviço indispensável para o bom funcionamento do prédio escolar, a execução de caixa d'água subterrânea, sem a qual a água não teria pressão suficiente para alcançar a laje de forro. Juntamente com a caixa d'água seria necessária a instalação da canalização da Rua até esta e desta até as caixas superiores e um conjunto de motor-bomba de ¼ HP monofásico com o embutimento das respectivas instalações;
	13/12/1960	Em resposta a esse pedido de reestruturação da planta técnica da escola, foi enviada nesta data, pelo Engenheiro do IPESP Virgílio Malacarne, uma carta em que foi reforçada a exatidão dos primeiros dados e cálculos enviados à Prefeitura, inclusive baseando-se no então G. E. de Engenheiro Coelho, que possuía os mesmos detalhamentos desta última e já construída não apresentou problema de ordem estrutural. Portanto, o Instituto deixou absolutamente evidente que a Prefeitura deveria seguir o projeto fornecido pelo IPESP. Com relação ao pedido de caixa d'água subterrânea, ficou constatada falta de pressão na água durante o período diurno, porém, à noite o reservatório poderia ser abastecido, portanto, ficou constatado, em um primeiro momento, a não necessidade do serviço solicitado;
	11/01/1961	Conclusão da obra;
	25/04/1961	Assinado um termo aditivo para reajustamento dos valores da obra, defasados em consequência de aumentos salariais;
	24/07/1961	O Chefe do Serviço dos Prédios Escolares, Vicente Minicucci, enviou ao Presidente do IPESP Francisco Morato de Oliveira, uma solicitação para a instalação de bomba de recalque no reservatório subterrâneo do prédio da Escola Estadual Diva Marques Gouvêa, a fim de o imóvel ser abastecido de água, o que não vinha ocorrendo, devido a falta de pressão. Junto com o pedido, a Delegacia de Ensino informou que a bomba se mostrava imprescindível para o bom funcionamento da escola, que deveria ser fechada no semestre letivo seguinte caso a solicitação mais uma vez não fosse atendida. Com a execução pelo engenheiro da obra de uma caixa d'água subterrânea e canalização da rede, mesmo que não especificado em orçamento, o Instituto concluiu ser necessária a instalação de motor-bomba de ¼ HP monofásico;
	24/02/62	Após pedido da fiscalização ao engenheiro Marco Antonio Padula, instalada a bomba de recalque de água.



DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

Ficha n.º

Pesquisador Camila Venanzi

Data 2013

MATERIAL GRÁFICO

plantas (X)	elevações	cortes	detalhes	outros	
assinaturas / carimbos					
processos					
imagens					descrição Obs. Imagens relativas ao processo encontram-se em nossa banco de dados mas apresentaram problemas temporários de formatação.



DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

Ficha n.º

Pesquisador Camila Venanzi

Data 2013

INFORMAÇÕES DE CAMPO

estado de conservação	ótimo	bom (X)	regular	ruim	péssimo
paredes	alvenaria de tijolos	pisos	cerâmica	revestimentos	
estrutura	viga e pilar de concreto	cobertura	telha de barro	esquadrias	ferro
imagens					





DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

Ficha n.º

Pesquisador Camila Venanzi

Data 2013

CONTROLE

pesquisador acervo / campo	revisor
informações complementares	

O projeto do prédio escolar foi apenas uma adaptação do projeto da Escola Estadual de Artur Nogueira, então denominado Grupo Escolar Engenheiro Coelho, demonstrando outro tipo de processo projetual executado pelo Instituto, em que a Seção IP-95 determina, depois de busca em sua biblioteca, a execução de uma obra que já foi implementada em outra cidade, com isso ganhando tempo e economias, já que o projeto e o orçamento estão quase que finalizados, ficando a cargo dos engenheiros e arquitetos do Instituto apenas a implantação em novo terreno, sem a contratação de um arquiteto ou a monopolização do grupo de arquitetos do Instituto, este acaba por implantar uma quantia maior, de forma mais rápida, de equipamentos públicos.